



Linguagem e tecnologia: práticas de leitura e escrita de *fanfiction* nos ambientes virtuais

Andréia Teixeira

Suzana dos Santos Gomes

(UFMG)

Resumo

A sociedade contemporânea tem vivenciado o desenvolvimento tecnológico, a disseminação da internet e novas formas de utilização da linguagem. Frente a isso, surgem novos meios de comunicação proporcionados pela utilização de computadores, *tablets*, *ipods*, celulares, entre outros. A partir de então, há mudanças nas formas de ler e escrever, visto que atualmente se emprega algo diferente daquele modo de leitura e escrita na folha de papel. Abre espaço agora para a cibercultura, de maneira que a leitura e escrita passam a ser na tela digital. Nesse sentido, o presente artigo possui a finalidade de destacar as práticas letradas vinculadas às tecnologias digitais a serviço do ensino da língua, através do gênero *fanfiction*. Para realizar o estudo, optou-se pela utilização de questionário e pesquisa bibliográfica, realizada em artigos contemporâneos. A fundamentação teórica advém das contribuições de autores que discutem linguagem e tecnologia, tais como: Aguiar (2011), Bakhtin (2011), Coscarelli (2011), Coscarelli e Cafieiro (2013), Ferreira e Ferreira (2012), Rojo e Moura (2012), Rojo (2009), entre outros. Os resultados evidenciam que é possível inserir a *fanfiction* no contexto da sala de aula, favorecendo a implantação de novos letramentos e a interação entre sujeito, leitura e escrita em ambientes virtuais.

Palavras-chave: Linguagem, Tecnologia, *Fanfiction*.

Abstract

Contemporary society has experienced the technological development, the dissemination of internet and of new forms of language usage. It gave rise to new communication means made possible by the use of computers, *tablets*, *ipods*, cell phones, among others. Since then, there have been changes in the ways of reading and writing, due to the fact that, today we apply something different from the way of reading and writing in paper. A new ground is open to cyberculture, in order that reading and writing are now performed upon the digital screen. In that sense, the present article aims at highlighting the reading practices bound to digital technologies at service to language teaching, through *fanfiction* genre. In order to carry out the study, we decided to use questionnaire and bibliographic review, in contemporary articles. The theoretical foundation is based on the contributions of authors that discuss language and



technology, such as Aguiar (2011), Bakhtin (2011), Coscarelli (2011), Coscarelli and Cafieiro (2013), Ferreira and Ferreira (2012), Rojo and Moura (2012), Rojo (2009), among others. The results found evinced that if possible to insert fanfiction on the classroom context, favoring the implementation of new literacies and the interaction between subject, reading and writing in virtual environment.

Keywords: Language; Technology; Fanfiction.

Introdução

Com o advento da pós-modernidade, a sociedade contemporânea tem vivenciado o desenvolvimento tecnológico, a disseminação da internet e novas formas de utilização da linguagem. Em função disso, surgem novos meios de comunicação proporcionados pela utilização desses aparatos tecnológicos: computadores, *tablets*, *ipods*, smartphones, entre outros. A partir de então, nos deparamos com maior velocidade e rapidez nas informações cotidianas, proporcionadas pela inserção dessas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Com isso, não existe mais distância para se comunicar: basta um clique para que o indivíduo se conecte e possa falar ler e escrever para qualquer pessoa nos mais remotos cantos da terra. Em meio a isso, ocorrem mudanças no cotidiano dos sujeitos, bem como nas formas de ler e escrever, porque agora se emprega algo diferente daquele tradicional modo de leitura e escrita, a folha de papel. Abre-se espaço para a chamada cibercultura, com leitura e escrita sendo realizadas na tela digital, nos denominados “ambientes virtuais”.

Em função dessas mudanças, surge a necessidade de repensar as novas práticas letradas e, principalmente, a utilização da linguagem no seu contexto de circulação, bem como o modo pelo qual a escola tem abordado os letramentos contemporâneos ocasionados por essa mudança (DIAS, *et al*, 2012).



Nesse sentido, torna-se essencial compreender essas novas práticas, a fim de promover a sua inserção no contexto dos estudos educacionais que têm a linguagem como objeto de estudo nas Ciências Humanas, valorizando-a e, principalmente, colaborando para a socioconstrução dos saberes instituídos.

Assim, pretende-se, com este estudo, promover uma discussão acerca dos letramentos contemporâneos proporcionados pela apropriação das (TICs), bem como a sua interação nos ambientes virtuais que utilizam a língua no seu atual contexto de circulação. Para tanto, o presente artigo possui a finalidade de destacar tal utilização da linguagem, vinculada às tecnologias digitais a serviço do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. E, nesse sentido, escolheu-se o estudo do uso do gênero *fanfiction*. Para realizar essa investigação, optou-se pela utilização de um questionário virtual¹ e de uma pesquisa bibliográfica realizada em artigos contemporâneos que têm a *fanfiction* como objeto de estudo. A fundamentação teórica advém das contribuições de autores que discutem linguagem e tecnologia, bem como as práticas de letramento contemporâneo, tais como: Aguiar (2011), Bakhtin (2011), Coscarelli (2011), Coscarelli e Cafieiro (2013), Ferreira e Ferreira (2012), Rojo e Moura (2012), Rojo (2009; 2013), entre outros. Para melhor compreensão do estudo pretende-se apresentar, nos tópicos que se seguem, algumas reflexões acerca dos letramentos contemporâneos, bem como do gênero *fanfiction* e o seu contexto de uso no meio social.

2. Práticas de letramentos e o ensino da língua

De acordo com a UNESCO “aprender a conhecer” destaca-se entre um dos quatro pilares educacionais propostos para este século. E, para tanto, saber ler e escrever são atos essenciais para a inserção plena do indivíduo na sociedade. Assim,

¹ Este questionário foi aplicado a participantes de *site* voltado para o tema, conforme será visto mais adiante, no tópico 4 deste artigo.



torna-se fundamental o desenvolvimento de práticas pedagógicas letradas que visem à ampliação das habilidades e competências de leitura e escrita dos alunos no período de escolarização. Essas práticas, por sua vez, são denominadas por Soares (2001, p. 47) como “letramento”, isto é, “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”.

Para Lorenzi e Pádua (2012, p.36), “o conceito de letramento abre o horizonte para compreender os contextos sociais e a sua relação com as suas práticas escolares, possibilitando investigar a relação entre práticas escolares e o aprendizado da leitura e da escrita”. De acordo com as autoras, “devemos trazer para o espaço escolar os usos sociais da escrita e considerar que a vivência e a participação em atos de letramentos podem alterar as condições de alfabetização”. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 36). Portanto, cabe à escola promover e criar condições para que se abram novos horizontes no ensino-aprendizagem de leitura e escrita, de modo que se cumpra a plena cidadania.

Na perspectiva de abrir novos horizontes, Soares (2002) e Coscarelli (2011) propõem uma discussão sobre uma nova modalidade de letramento, o “letramento digital”. Esta modalidade é compreendida como uma prática social, e, pressupõe, principalmente, a capacidade de leitura e escrita de textos, com desenvoltura, na tela digital (SOARES, 2002; COSCARELLI, 2011; GOMES, 2014). É um campo do saber que tem despertado os olhares de vários pesquisadores (GOMES, 2015; TEIXEIRA, 2015) por proporcionar o trabalho com a linguagem, através das práticas de letramento em diversas Ciências Humanas e, sobretudo, no ensino de Língua Portuguesa.

Nesta mesma linha de estudos, Dias e Novais (2009) discutem as matrizes que constituem o letramento digital acerca das habilidades necessárias para a escrita no computador. De acordo com os autores, há diferenças entre as tarefas realizadas na escrita no livro e/ou caderno e no computador.



O computador, quando comparado ao livro ou ao caderno, apresenta uma variedade muito maior de tarefas a serem realizadas. Para manusear um livro, o aluno precisa aprender a folheá-lo na ordem correta (da direita para a esquerda), e identificar seus componentes (capa, contracapa, folha de rosto, lombada, sumário, quarta capa), tarefas mais simples, pois o livro é um suporte de textos (sejam eles verbais ou visuais). O computador, por outro lado, é um condensador de diversas ações, relacionadas não só à escrita. Nele se encontram não só as ações de ler e produzir textos (antes separadas entre livros e máquinas de escrever, caneta ou lápis), mas também escutar música, assistir filmes, conversar com amigos, jogar jogos e várias outras ações possíveis. (DIAS; NOVAIS, 2009, p. 5-6)

Trata-se de ações que se referem às práticas cotidianas já vinculadas a alguma tecnologia utilizada a partir do contato com o rádio, a TV, o computador, o *smartphone* ou outro, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades específicas proporcionadas pela interação entre ambos os suportes, o papel e a tela. Até mais que isso: espera-se que tais ações colaborem para extrapolar os domínios do saber social e do cultural, aprendidos a partir da prática e da vivência do aluno. Diante disso, é necessário refletir acerca das práticas letradas desenvolvidas nesses usos, bem como o estado ou condição do sujeito inserido nelas. (DIAS; NOVAIS, 2009.)

Portanto, com o intuito de proporcionar a continuidade das pesquisas educacionais nesse campo do saber, Rojo (2012), em um de seus estudos, inicia uma discussão sobre os letramentos contemporâneos que já fazem parte do nosso cotidiano há muitos anos. De acordo com a pesquisadora, há diferenças entre os termos “letramentos múltiplos” e “multiletramento”:



Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** [...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição de textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13)

Nessa perspectiva, a autora ainda complementa a sua discussão, afirmando que os estudos apontam, em unanimidade, as seguintes características da palavra “multiletramento”:

- a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2012, p. 22-23).

Além de todas essas características, os multiletramentos se apresentam e funcionam em formato de redes, melhor dizendo, em forma de hipertexto. Dias e Novais (2009, p. 9) afirmam que “o hipertexto digital é o formato textual próprio da internet e apresenta algumas características que o diferenciam de um texto impresso”.

Lorenzi e Pádua (2012), em consonância com a abordagem de Lemke (2002), afirmam que para este autor, o hipertexto,



Difere do texto impresso por não ser somente uma justaposição de imagens e textos, mas por ter um *design* que permite várias conexões, possibilidades diversas de trajetórias e múltiplas sequências. O hipertexto articula-se à multimodalidade, gerando novas interações em que palavras, imagens e sons estão linkados em uma complexa rede de significados, a chamada hipermodalidade ou hipermissão (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 37).

Nessa rede, encontram-se os hipertextos que, segundo Rojo, estão disponíveis no melhor lugar: “nas nuvens”, porque neste local “nada é de ninguém” (ROJO, 2012, p. 25), e todos podem acessá-los de qualquer dispositivo, e em qualquer lugar, basta se conectar.

Frente a isso, faz-se necessário repensar as práticas de letramento contemporâneas que permeiam o cotidiano de vários jovens, que se encontram no período de escolarização, produzindo novos gêneros, escritos em ambientes virtuais, que são publicados em *sites*, *blogs* entre outros e que, em muitos casos, não são valorizados pela escola. São gêneros digitais desconhecidos por alguns professores de Língua Portuguesa e, portanto, não explorados durante o trabalho com o ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Nesse sentido, propõe-se uma discussão sobre os letramentos contemporâneos, bem como a colaboração dos estudos da Semiótica e sua relevância nas diversas linguagens que se manifestam no nosso meio.

Na contemporaneidade a Semiose tem se destacado nos estudos da linguagem por ser uma ciência que se refere “ao processo de significação e à produção de significado” (SANTAELLA, 1995, p.15). E, nesse contexto, tem-se a Semiótica, “uma ciência que investiga todas as linguagens possíveis, ou seja, tem como objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e sentido” (SANTAELLA, 1995, p.15).



Nesse contexto, tem-se o conceito de *multiletramento*, para o qual se recorre a Rojo (2013), estudiosa que aponta para dois tipos de multiplicidades ligadas ao “prefixo “multi” presente na palavra: “a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, *a pluralidade e a diversidade cultural*, trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação”. (ROJO, 2013, p. 14). Nesse mesmo sentido, Lorenzi e Pádua discutem acerca dos “múltiplos significados e modos de significar” dos textos contemporâneos que fazem parte da cultura letrada. Para as estudiosas,

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação, e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionados com os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (usos de sons de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 37)

Frente ao exposto, Rojo diz que “não é de hoje que as imagens, e o arranjo de diagramação impregnam e fazem significar os textos contemporâneos” (ROJO, 2012, p. 19) e, por isso, surgem novos textos escritos, criados a partir de imagens de mídias audiovisuais, digitais, impressas, entre outras. De acordo com essa autora:



Esses “novos escritos” obviamente dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *twits*, *posts*, *eazines*, *epulps*, *fanclips* etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que convocam novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua *multissemiose* ou em sua multiplicidade de modos de significar. São modos de significar e configurações, [...] que se valem das possibilidades hipertextuais, *multimidiáticas* e *hipermidiáticas* do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura de um texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagens (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam ou impregnam. (ROJO, 2013, p. 20-21)

Diante desse contexto, é essencial ressaltar que para exemplificar essa discussão, atribuindo significação aos novos letramentos contemporâneos a partir da relação entre signos e linguagens, apresentar-se-á, no tópico que se segue, o gênero *fanfiction*, texto produzido por fãs a partir da leitura de livros, visualizações de vídeos, animês, imagens de personalidades preferidas, entre outros. Trata-se de um texto escrito que, na atualidade, tem circulado nos ambientes digitais.

3. A *fanfiction* como gênero contemporâneo

A formação de um sujeito/leitor com espírito de criticidade e “proficiente é um dos principais objetivos” (LORENZI; PÁDUA, 2012 p. 39), do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e, para tanto, uma proposta de leituras de novos gêneros, visando, sobretudo, a novos letramentos, deve ser considerada e inserida nas práticas docentes.



Nesse sentido, é fundamental reportar-se aos estudos contemporâneos da linguagem, a partir da vertente bakhtiniana, que introduziu o conceito de gênero discursivo. Nessa perspectiva, Bakhtin afirma que toda a atividade humana está ligada ao uso da linguagem, bem como “as formas desse uso” e o modo como “efetua-se em formas de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 261-262), surgindo, assim, os gêneros do discurso. Esses gêneros possibilitam a comunicação através das diversas manifestações da linguagem a partir das relações sociais de interação existentes, que se caracterizam no meio, ao passo que o uso da língua é feito em um determinado discurso/texto.

Coscarelli e Cafieiro (2013), em conformidade com Bakhtin, afirmam que os textos cotidianos surgem a partir de diferentes situações de comunicação e, além disso, cumprem diferentes objetivos sociais, podendo ser organizados em grupos conhecidos como gêneros. Segundo as autoras, “os gêneros se distinguem principalmente por seus propósitos comunicativos, pela forma como são organizados e por seu estilo. [...] Uma carta, um bilhete, um *e-mail*, uma notícia, uma reportagem, [...] são exemplos de gêneros” (2013, p.17). Conforme as estudiosas, “esses vão parar na mão de seus leitores ao circularem em diferentes suportes como o jornal impresso, revista, livro, *site*, entre outros” (COSCARELLI; CAFIEIRO, 2013, p. 17). Cada um deles terá, portanto, um propósito de comunicação, além da definição de um público alvo.

Nesse sentido, salienta-se que os ideais de Coscarelli e Cafieiro (2013), alicerçados na concepção bakhtiniana acerca dos gêneros discursivos, mostram-se profícuos para este estudo, uma vez que este explica, através da perspectiva discursiva, o surgimento de um novo gênero que circula no cotidiano com um propósito de comunicação, o gênero digital *fanfiction*.

De acordo com Moraes (2009), vários gêneros se infiltraram no âmbito da tecnologia digital e a *fanfiction* apresenta-se como um desses novos gêneros. Segundo a pesquisadora, a palavra “*fanfiction* pode ser traduzida para o português como ‘ficção de fãs’ [...], histórias que fãs escrevem sobre personagens ou universos ficcionais”



(2009, p. 78) que gostam, “seja de literatura, cinema, quadrinhos ou qualquer outra mídia” (MORAES, 2009, p. 78). Em razão disso, a palavra recebe o nome *fanfiction*, vocábulo de origem inglesa, constituído a partir da união das palavras *fan* e *fiction*, que também se originam do mesmo idioma.

Outras formas reduzidas são atribuídas à *fanfiction*, isto é, a palavra pode receber a denominação de *fanfic* ou simplesmente *fic*. Trata-se de uma modalidade escrita que apresenta as suas características próprias conforme será abordado a seguir.

4. Características da *fanfiction*: narrativa ficcional

De acordo com Azzari e Custódio (2013, p. 74), de uma forma geral, a *fanfiction* é “uma história escrita por um fã, a partir de um livro, quadrinho, animê, filme ou série de TV”, cuja inspiração pode se originar a partir de bandas ou atores favoritos do *Fic*.

Na visão de Aguiar (2011), a *fanfic* é uma produção contemporânea e, além disso, faz referência às histórias escritas por fãs. Elas “desenvolvem-se quando um ou uma fã, ao ler ou tomar conhecimento de uma obra escrita, filmada, ou advinda de mídias diversificadas, resolve criar outras histórias a partir do universo original que compreende personagens, tempo e espaço” (AGUIAR, 2011, p. 30).

Desse modo, a *fanfiction* é vista como um texto com traços narrativos, e, por se caracterizar dessa maneira, Ferreira e Ferreira (2012) afirmam que este gênero “representa um universo ficcional”, de modo que, “uma *fanfic* situa-se então, como uma narrativa literária” e, por conseguinte, apresenta como característica principal a “função de narrar” (FERREIRA e FERREIRA, 2012, p. 4).

Estes textos escritos são divulgados por fãs na internet, e circulam em comunidades virtuais, bem como em *blogs*, *sites*, entre outros, no ciberespaço. Os sujeitos responsáveis pela criação desse gênero são conhecidos como *Fics* ou *Fictores*.



Nas palavras de Luiz (2009), esses escritores podem ser chamados de “fanfiqueiros”, modo informal que é utilizado no ciberespaço. Ao escrever a *fanfic*, a intenção do autor desse texto é ler e, principalmente, ser lido pelos fãs. Para tanto, ele participa na internet de comunidades que proporcionam a divulgação da *fanfic*, de modo que, outras pessoas a conheçam e demonstrem interesse pelo texto (AGUIAR, 2011).

Aguiar (2011) em consonância com a abordagem de Lévy (1994), afirma que o sujeito/autor e leitor da *fanfiction* “é um aluno interconectado e que tem por referência principal a convivência virtual, a interação síncrona e assíncrona, o compartilhamento de seus saberes com os demais sujeitos [...] a fim de constituir uma rede de conhecimentos” (p. 32). Além disso, a estudiosa ressalta que os fanfiqueiros “leem histórias na tela do computador, [...] leem livros e fazem isso porque gostam e não porque há um professor solicitando. [...] a leitura faz parte da diversão e é um passe para fazer parte do grupo social” (AGUIAR, 2011, p. 32). Para a pesquisadora, o ato da escrita é visto como uma consequência que provém do prazer de ler e, por isso, é qualificada por ela. Assim, acredita-se que é a partir da interação sujeito, leitura e escrita que se constroem as relações de interação no ambiente virtual, bem como os novos saberes.

Para Ferreira e Ferreira (2012), a *fanfiction* é uma produção literária, e ela representa uma cultura participatória no ciberespaço. Além disso, as autoras a veem como uma nova cultura literária que foi impulsionada a uma reflexão acerca dos seus parâmetros, bem como à função social que a mesma assume.

Alves (2014), diz que esse tipo de produção “não apresenta caráter comercial nem lucrativo, pois são escritos por fãs que se utilizam de personagens ficticiais já existentes” (ALVES, 2014 p.39). Alguns estudos contemporâneos nesse campo do saber têm destacado as características dos fanfiqueiros, bem como o perfil de cada escritor desse gênero. Para tanto, no próximo tópico será apresentado o que revelam as atuais pesquisas acerca da *fanfiction* e o perfil dos novos *fics*.

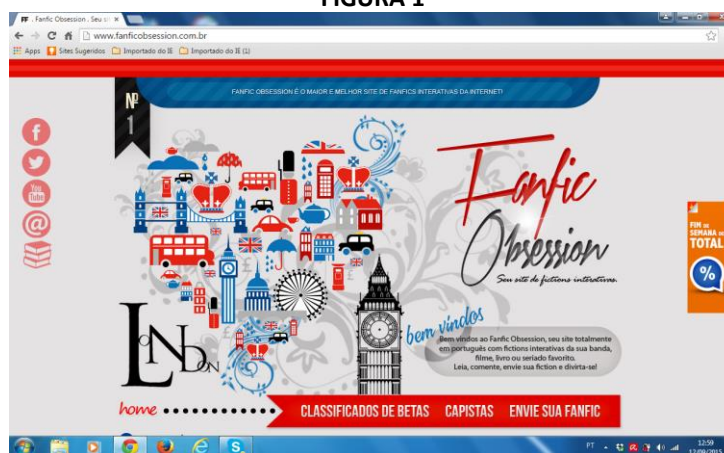


5. Linguagem, tecnologia e ciência: um estudo sobre os fics contemporâneos

Aguiar (2011), em seu estudo acerca das *fanfictions*, descreve os fics ou fanfiqueiros como sendo pré-adolescentes e adolescentes que se utilizam da conexão doméstica por mais de seis horas diárias em recursos como o *MSN*, lendo mais de 25 histórias. Além disso, na época da pesquisa, evidenciou-se que esses jovens, tinham lido mais de 15 livros e publicado mais de 5 histórias nos *sites* de *fanfiction*. Diante disso, percebe-se nessa prática o uso da linguagem no contexto de circulação, a partir da utilização de tecnologias vinculadas a signos que ganham novos significados e proporcionam a construção e/ou criação de novos textos, letramentos contemporâneos que estão a serviço do ensino-aprendizagem de leitura, escrita e, principalmente, do desenvolvimento da língua.

A fim de colaborar com estes estudos, foi realizada uma pesquisa em setembro de 2015, com alguns dos participantes do site *Fanfic Obsession*². O método utilizado para a coleta de dados foi o questionário virtual. Gil (2008) afirma que essa metodologia constitui uma das mais importantes técnicas, hoje utilizadas, para obtermos dados nas pesquisas sociais.

FIGURA 1



Fonte: Site *Fanfic Obsession*

² Disponível em: < (<http://www.fanficobsession.com.br/>):>. Acesso em 12 de set. de 2015.



Com o processamento e a análise dos dados da pesquisa, ficou evidenciada uma mudança no perfil dos *fics*. Revelou-se que a faixa etária dos participantes supera os 20 anos, e que (12,5%) deles possuem o Ensino Superior Completo, enquanto (87,5%) frequentam a graduação em Instituições de Ensino Superior como a PUC-Rio, Faculdade de Educação e de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal da Bahia, UPE - Universidade de Pernambuco, Instituto Federal Fluminense e FECAP – (Fundação Escola de Comércio Álvaro Penteado).

Quanto aos cursos investigados, constatou-se que os respondentes são alunos dos cursos de Relações Públicas, Psicologia, História da Arte, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Engenharia da Computação.

No que concerne às práticas de leitura e escrita, revelou-se que (100%) gostam de ler e escrever e consideram essas práticas muito importantes para o pleno desenvolvimento da cidadania. Ao perguntar sobre os gêneros mais lidos, a pesquisa revelou que (100%) gostam de ler livros, (50%) preferem revistas, (75%) optam por e-mails e (25%) gostam de ler artigos relacionados à educação, *fanfic* e *sites* de notícias.

No que diz respeito às escolhas para a leitura, evidenciou-se que (37,5%) têm preferência por revistas e gibis; (75%) gostam de ficção e policial; (100%) preferem romances; (87,5%) demonstram preferência por suspense, (25%) gostam do livro didático, religioso ou autoajuda; (37,5%) preferem ler literatura inglesa e (12,5%) têm preferência pela literatura clássica portuguesa. Com relação à tipologia textual, (75%) dos participantes responderam que produzem com frequência textos narrativos, (37,5%) textos descritivos e (50%) dissertativo-argumentativos.

No que diz respeito à aquisição e utilização de tecnologias digitais, a pesquisa revelou que todos (100%) os participantes possuem um dispositivo computacional (computador, *notebook*, *tablet*, *smartphone* ou *Ipods*). Além disso, os respondentes disseram possuir acesso à internet, utilizando-a por no mínimo quatro, e no máximo



seis horas diárias. Evidenciou-se também que todos (100%) sabem fazer downloads de arquivos e que são usuários das principais redes sociais: (100%) utilizam o *Facebook*, (75%) utilizam o *Twitter*, (50%) usam o *Skype*. Além disso, constatou-se que (50%) dos participantes possuem um *blog*.

Os respondentes da pesquisa afirmaram possuir o gosto pela leitura e escrita na tela digital e disseram que acessam com frequência na internet assuntos que abordam: (75%) educação, (87,5%) arte e cultura, (50%) esporte e lazer, (37%) moda, (62,5%) teatro e música, além de (62,5%) ciência e tecnologia. Outro ponto relevante que foi observado nas respostas é que (62,7%) dos participantes leem livros digitais, ou veem vídeos no ambiente digital.

No que concerne aos letramentos contemporâneos, os participantes afirmaram conhecer o gênero *fanfiction*, sendo que (75%) confirmaram serem participantes de algum fórum ou *site* de *fanfic*, lendo e produzindo o referido texto. Segundo os jovens, a inspiração para a escrita da *fanfic*, provém de: leitura de livros (57,1%); acesso a vídeos (28,6%); bandas de músicas preferidas (85,7%); atores preferidos (14,3%); cantores prediletos (57%); e, ainda, (42,9%) mencionaram outros (músicas e séries) como inspiração.

Ao final, os dados evidenciaram que (75%) dos respondentes acreditam que a leitura e escrita nos *sites* de *fanfiction* contribuem para o desenvolvimento das práticas que envolvem o uso da língua; (50%) disseram que a leitura e escrita nesses *sites* contribuem para o desenvolvimento das práticas que envolvem o uso da língua; (50%) responderam que essas práticas de leitura e escrita proporcionam a interação entre leitor, leitura e escrita e, por fim, (75%) afirmaram que as práticas de leitura e escrita nesses *sites* colaboram para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e, por esse motivo, devem ser valorizadas pela escola.



Mediante os dados de pesquisa apresentados, é perceptível a relevância da *fanfic* nas práticas letradas proporcionadas nos ambientes virtuais de leitura e escrita colaborativa, disponibilizados no ciberespaço. Portanto, acredita-se que a *fanfic* deve ser vista na contemporaneidade como uma prática social que, por sua vez, aliada aos recursos pedagógicos no ambiente escolar, poderá contribuir para a aproximação dos sujeitos - professor e aluno - em relação à educação, inclusive no ensino de Língua Portuguesa no âmbito da escola. Além disso, é fundamental ressaltar que esta prática também contribuirá para a construção dos multiletramentos e dos novos saberes, porque “quando possibilitamos aos nossos alunos o trabalho com [esses] textos, [...] é importante considerar o prefixo “multi” na e para a construção de abordagens que privilegiem um ensino produtivo de leitura e escrita” (DIAS *et al*, 2012, p. 93). Por isso, “é essencial que os alunos utilizem atividades de autoria, utilizando-se (d) essas novas tecnologias/mídias” (p. 93) que proporcionam leitura, escrita e publicação de seus próprios textos, como é o caso da *fanfiction*.

A publicação desse texto na *web*, por meio das comunidades virtuais, *sites* e *blogs*, proporciona aos usuários a disseminação da linguagem e o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita vinculadas ao uso da tecnologia digital. Com isso, surgem novos espaços de aprendizagem que disponibilizam produções colaborativas contribuindo, principalmente, para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, bem como a construção de novos saberes e o surgimento de novos letramentos.

Considerações finais

A partir das discussões propostas ao longo deste texto, acredita-se que as modalidades de leitura e escrita da *fanfiction* nos ambientes virtuais são vistas como algo prazeroso, que faz parte do cotidiano de vários jovens com faixas etárias distintas, conforme ficou evidente neste estudo, bem como na pesquisa de Aguiar (2011). Os



dados analisados revelaram que os participantes da pesquisa são estudantes de algumas das maiores Instituições de Ensino Superior do país, e que possuem o gosto pela leitura e escrita, inclusive no ambiente digital. Além disso, evidenciou-se que estes jovens leem em diversos suportes, assuntos variados que contemplam educação, arte e cultura (87,5%); esporte e lazer (50%); moda (37%); (62,5%) teatro e música (37%); e ciência e tecnologia (62,5%). Os dados também revelaram que maioria dos respondentes (75%) participam de algum fórum ou *site* de *fanfic*. Segundo a análise realizada, constatou-se que os respondentes leem e escrevem a *fanfiction* inspirados por: (57,1%) leitura de livros; (28,6%) acesso a vídeos; (85,7%) bandas de músicas preferidas; (14,3%) atores preferidos; (57%) cantores prediletos e (42,9%) outros (músicas e séries).

Frente aos resultados da pesquisa, é fundamental ressaltar os estudos de Rojo (2009), uma vez que a estudiosa afirma que as práticas letradas no âmbito escolar, tais como a conhecemos, destinadas à leitura e escrita na sala de aula, não são mais suficientes para possibilitar a participação dos alunos nos letramentos contemporâneos (ROJO, 2009; DIAS *et al*, 2012).

Nesse sentido, percebe-se que é essencial a valorização, por parte dos professores, de novos letramentos no contexto da sala de aula, sobretudo aqueles que estão presentes na cultura e na vivência dos alunos, como é o caso da *fanfiction*. Esse texto pertence ao gênero digital, e contempla um dos usos do domínio público da linguagem que se efetua na interação entre sujeito, leitura e escrita, em ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa, conforme evidenciou este estudo. Afinal, a leitura e a escrita produtiva nesses ambientes, colaboram com novas práticas letradas e o desenvolvimento da linguagem em um dado contexto de circulação, sempre com um propósito comunicativo que já está definido.



Considerar esse novo gênero dentro da sala de aula, implica em trabalhar a linguagem em uso e, principalmente, valorizar práticas letradas que estão inseridas na cultura popular. Isso mostra o papel da escola e dos professores ao proporcionarem uma abertura a novas aprendizagens e, sobretudo, a novos letramentos que envolvem a tríade “leitura, escrita e tecnologia”, com o objetivo de formar plenamente sujeitos capazes de ler e escrever textos que contemplam os mais variados gêneros discursivos pertencentes ao domínio público da linguagem.

Dessa forma, a escola cumpre o seu papel enquanto agência responsável pela democratização e disseminação do conhecimento.

Referências Bibliográficas

AZZARI, E.F; CUSTÓDIO, M.A. *Fanfics, Google Docs... a produção textual colaborativa*. In: ROJO, R. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

AGUIAR, J. G. *Fanfiction e RPG'S: narrativas contemporâneas*. **Ágora**, Porto Alegre, ano 2, jul./dez. 2011.

ALVES, E.C.A. Um estudo sobre fanfiction: a leitura e a escrita no ambiente digital. **Revista Eventos Pedagógicos** v.5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 38 - 47, jan./maio 2014.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 277-326.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e Letramento Digital. In _____; RIBEIRO, A. E. (Org.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 p. 25-40.

COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte: UFMG. v. 10, n. 1, p.7-27, jan./jun. 2002.

COSCARELLI, C. V. *Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula*. Belo Horizonte: Vereda, 2013.

DIAS, A.V. M *et al.* Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

DIAS, M. C; NOVAIS, A. E. Por uma matriz de letramento digital. **Anal**. III Encontro Nacional Sobre Hipertexto. Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009.



FERREIRA; M.C; FERREIRA; M.E. Tecnologia e educação: utilização das fanfics como recurso pedagógico para letramento e escrita de alunos. **Anais Eletrônicos**. 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – Comunidades e aprendizagens em Rede, 2012.

GOMES, S. S. Desafios e possibilidades do letramento digital na formação inicial do professor em curso a distância. In: GOMES, S. S; TAVARES. R. H. (Org.) **Sociedade educação e redes: desafios à formação crítica**. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2014a, p. 333-363.

GOMES, S.S 2015. Brincando e aprendendo com tecnologias digitais na escola: construindo sequência didática com o tablet na educação infantil. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre.** , 2015. v.1. p.1 - 4

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994 [1990].

LEMKE, J. **Travels in Hipermodality** (Working Draft) Visual Communication. vol. 1, nº 3, 2002. pp. 299-325.

LORENZI, G.C.C.; PÁDUA, T.R.W. A reconstrução de sentido em um clássico infantil. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LUIZ, L. C. da S. **Professores e alunos fanfiqueros: modos de endereçamento e letramento digital nas fanfictions**. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2009.

MORAES, E. V. H. de M. **Homepage de fanfictions: um estudo bidimensional de gênero na concepção sociorretórica**. Mestrado em Língua Portuguesa. **Dissertação**. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

ROJO, R. Alfabetismo(s): Desenvolvimento de competências de leitura e escrita. In (Org.) ROJO, R. **Letramentos Múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009. p. 73-83.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, Editorial, 2012.

ROJO, R. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. In Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> > Acesso em 31 jul. 2015.

TEIXEIRA, A. Letramento digital no ensino médio: uma avaliação das habilidades leitoras dos alunos de uma escola da rede pública estadual de Minas Gerais. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre.** , 2015. v.1. p.1 – 4.